

STELA MÁRCIA ALLEN

**UMA PROPOSTA CONSTRUTIVISTA PARA
APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS PRÉ -
ESCOLARES.**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
- FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA -**

1997



STELA MÁRCIA ALLEN

**UMA PROPOSTA CONSTRUTIVISTA PARA
APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS PRÉ -
ESCOLARES.**

Monografia apresentada
como exigência parcial à
obtenção do título de
Bacharel em Educação
Física, modalidade
Treinamento em Esportes,
sob orientação do Prof.
Dr. João Batista Freire da
Silva.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
- FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA -**

1997

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Joel e Gláucia, pela oportunidade deste estudo, o amor, compreensão e tudo mais que as palavras não conseguem expressar.

Às minhas irmãs e sobrinhos, pela compreensão nos meus momentos de impaciência e “chatice”.

Ao meu orientador, Prof. Dr. João Freire, pela “calma” que transmitia no seu jeito e pela “transparência” nas explicações.

À mim, por acreditar que seria possível vencer mais esta etapa.

DEDICATÓRIA

O conhecimento não é algo pronto. É através do nosso viver que seremos capazes de produzi-lo, ou melhor, **construí-lo**.

Dedico este trabalho à meus pais, pois foram eles que me incentivaram a ir em busca do meu saber.

RESUMO

Atualmente, podemos perceber uma certa especialização precoce nas crianças, influenciadas pelo nosso sistema de produção. O conhecimento é transmitido em uma linguagem difícil ou não tão comum à elas. No caso da natação, podemos observar em algumas instituições de ensino que a pedagogia mais utilizada é a do “ir e vir” por diversas vezes. A criança muitas vezes não consegue entender o sentido desta prática e por também não consegue repetir o que lhe é pedido. Desta forma, podemos notar que tanto pais quanto professores não se dão conta de que estas crianças ainda não possuem uma maturação biológica e psicológica capaz de assimilar movimentos complexos do nado. Nessas circunstâncias, vejo a possibilidade de se usar uma proposta baseada na teoria do construtivismo (Piagetiano) em aulas de natação, mais especificamente para crianças pré-escolares. Essa proposta possibilitará uma maior vivência de ações utilizando diversos materiais pedagógicos, experimentando os diferentes níveis de dificuldades na relação com o meio, como na flutuação, respiração, propulsão, interagindo dentro de uma perspectiva sujeito e objeto de conhecimento, para que as crianças possam realizar a **construção** deste. Aqui, além de estudar a evolução da construção do conhecimento, procurei analisar o papel do professor tendo-o como um agente intermediário do conhecimento onde irá propor desafios e obstáculos, deixando a criança vivenciar jogos e tarefas com a utilização do elemento lúdico da cultura tornando assim a aprendizagem mais significativa, motivante e real. Finalmente, a intenção é a de apontar novas reflexões e contribuições pedagógicas que envolvem o processo de ensino-aprendizagem da natação infantil, privilegiando o direito da criança de ser criança.

SUMÁRIO

Introdução	01
 Capítulo I	
O construtivismo piagetiano e suas relações com a aprendizagem..	04
<i>1.1 - A concepção do pensamento piagetiano e suas propriedades</i>	<i>04</i>
<i>1.2 - O desenvolver e o aprender</i>	<i>07</i>
<i>1.3 - As interfaces do construtivismo e do não construtivismo</i>	<i>09</i>
<i>1.4 - Os períodos de desenvolvimento</i>	<i>10</i>
 Capítulo II	
Ações construtivistas no ensino da natação	16
<i>2.1 - A importância da vivência do lúdico</i>	<i>16</i>
<i>2.2 - A ação do professor construtivista na natação</i>	<i>18</i>
<i>2.3 - A natação utilizando o construtivismo</i>	<i>20</i>
 Considerações finais.....	26
 Bibliografia	28

INTRODUÇÃO

Atualmente, muitos pais, professores ou o nosso próprio sistema de produção cobram uma especialização precoce nas crianças. É preciso que elas saibam cada vez mais cedo e muitas vezes este conhecimento é transmitido em uma linguagem difícil ou não tão comum. No caso da natação, hoje vejo que algumas crianças estão indo cedo para as academias, diga-se de passagem, inclusive, muitos bebês.

Conforme Piaget, os indivíduos possuem etapas de desenvolvimento cognitivo que lhes permitirão, através da ação motora, construir o seu conhecimento e, juntando-se a esta consideração, é importante ressaltar que estas etapas aparecem mais ou menos na mesma idade, porém, cada indivíduo é um organismo e algumas etapas podem ficar atrasadas ou adiantadas dependendo também das condições que o meio oferece para a realização desta prática.

Algumas vezes, falo aqui mais especificamente da natação, professores e pais se esquecem ou não se dão conta de que estas crianças (pré-escolares) ainda não possuem um desenvolvimento cognitivo capaz de assimilar movimentos complexos do nado.

As crianças são submetidas à realização de movimentos sistematizados e complexos, desvinculados de sua infância. Isto se torna desmotivante porque não compreendem o que fazem e para que.

Nestas circunstâncias, vejo a possibilidade de ser usada uma pedagogia baseada na teoria do construtivismo piagetiano em aulas de natação, para que elas

possam vivenciar uma gama de ações utilizando diversos materiais pedagógicos, experimentando os diferentes níveis de dificuldades na relação com o meio para que assim construam seu próprio conhecimento.

O que pretendo mostrar neste trabalho é que seja, em primeira instância, necessária uma ação pedagógica consciente dos agentes de ensino e mostrar um possível caminho para a aprendizagem deste esporte baseado no princípio construtivista piagetiano, valorizando ações através de jogos e brincadeiras do elemento lúdico da cultura, proporcionando às crianças pré-escolares uma vivência que lhes seja mais real e próxima.

Existem muitos outros trabalhos que discutem as relações pedagógicas do ensino da natação discutindo qual seria o melhor estilo a ser ensinado, a ação do professor e as técnicas de cada estilo mas, são poucos os que realmente se preocupam com o ensino da natação enquanto processo.

Nesta pesquisa fiz somente um estudo bibliográfico. Inicialmente foi feito um levantamento com as principais obras através do sistema UNIBIBLI das seguintes palavras-chave: construtivismo, natação, aprendizagem, lúdico e jogos. A segunda etapa foi de leitura e análise interpretativa, terminando com a reflexão do assunto / tema e conseqüente redação.¹

No primeiro capítulo falo sobre o construtivismo e as relações com a aprendizagem. Procuro relatar de uma forma mais ampla como se deu os estudos de

¹ A.J.SEVERINO. Metodologia do trabalho científico.

Piaget desde a concepção da sua teoria, passando pelas características e observando os resultados de sua pesquisa dos períodos de desenvolvimento das crianças.

No segundo capítulo abordo a importância da vivência do aspecto lúdico da cultura inserido nas ações construtivistas, observando a atuação do profissional / educador na relação com a aprendizagem da natação.

Encerrando o trabalho, procuro apontar novas reflexões e contribuições pedagógicas que envolvem o processo ensino-aprendizagem da natação infantil, demonstrando ser possível uma ação que envolva jogos coerentes com a faixa etária de desenvolvimento cognitivo de cada criança, não exigindo dela movimentos não condizentes com sua maturação, e também proporcionando uma maneira mais agradável, para que possa assimilar os princípios da natação e os movimentos de cada estilo de nado, sem que estas ações sejam tomadas por um "deixa fazer", mas sim com uma orientação fundamentada em estudos e pesquisas.

CAPÍTULO I

O Construtivismo Piagetiano e suas relações com a aprendizagem.

1.1- A concepção do pensamento piagetiano e suas propriedades

Piaget nasceu em 1896 e surpreendeu a muitos pelo seu caráter precoce das investigações e pela paixão pelo conhecimento. Entre 7 e 10 anos, se interessou por mecânica, pássaros, fósseis e crustáceos marinhos. Aos 10/11 anos, já publicava artigo sobre história natural. Aos 14 anos, foi introduzido no Museu de História Natural no estudo sistemático da Malacologia. Dedicou-se por algum tempo à Biologia mas com 24 anos voltou-se para o estudo da Psicologia. Foi na Universidade de Genebra, com o apoio de Claparède que ele viabilizou a possibilidade de unir a biologia com a epistemologia. Assim construiu a sua Epistemologia Genética. Em 1921, filiou-se ao Instituto Jean Jacques Rousseau. A partir daí realizou a maioria dos seus estudos sobre o processo do pensamento infantil. Em 1955, com a criação do Centro de Epistemologia em Genebra, houve um maior espaço para a discussão de trabalhos relacionados a esta área de atuação juntando-se a outros pesquisadores com pensamentos até contrários ao seu.²

Piaget imaginou que 4 anos seriam necessários para a realização de seu trabalho mas, foi no decurso de 30 anos que ele e seus colaboradores realizaram diversas pesquisas abordando os diferentes níveis de desenvolvimento das crianças,

² R.M. BEARD. Como a criança pensa.

investigando e descrevendo algumas noções como a percepção, a inteligência, a linguagem, os processos de socialização, o objeto, o espaço, relações de causa e tempo. Procurou também determinar quando e como se estabelece a passagem de um nível ao seguinte, através de observações práticas, convivendo com crianças e também analisando as ações de seus filhos.³

Com base em dados experimentais, pretendeu recuperar a gênese das noções e os modos de sua estruturação cognitiva, partindo dos níveis mais simples aos mais complexos. Assim, seu interesse predominante foi o problema do conhecimento e a sua construção, resultante da interação da criança com objetos ou outras pessoas.

Denominou-se este estudo do processo de conhecimento baseado no desenvolvimento dos processos orgânicos, de Epistemologia Genética. Largamente divulgada em diversas obras, a Epistemologia Genética procurou propor uma forma de conhecimento comprometida com o “espaço”, referente à interação do sujeito com objeto, e com o “tempo” (referente à psicogênese; da criança ao adulto) de sua produção.⁴

Em vista disto, pude observar que o pensamento piagetiano é genético-estruturalista, ou seja, para ele o conhecimento nada mais é do que “... *uma interação que o sujeito vai desenvolvendo no processo de sua ação sobre o mundo.*”⁵, partindo para tanto da suposição de que há uma continuidade entre os processos orgânico e cognitivo.

³ R.M.BEARD. Como a criança pensa.

⁴ L.MACEDO. Ensaio construtivistas, p.XVI - XVII.

⁵ A.J.SEVERINO. Epistemologia, Psicologia e Educação, p.17.

Piaget (1973) procurou mostrar que o homem, logo quando nasce, não é capaz de emitir a menor operação de pensamento ou um ato simbólico qualquer. Para ele, o meio social também não é capaz de dar conta desta questão. Desta forma, o sujeito e o objeto são projetos a serem construídos, eles se constituem mutuamente e, na interação, se constroem.

Discutindo idéias com outros estudiosos, Piaget estabeleceu que “... o “sujeito” pôde ser pensado como um “objeto” e este como um “sujeito”.”⁶, assim, este processo de “inter-ação” do sujeito com o mundo também é chamado de construtivismo.

Na relação entre sujeito e objeto, podem ser feitas duas considerações: a primeira é quando o sujeito age sobre o objeto e tenta assimilá-lo. Essa ação corresponderá a uma transformação no objeto e, a segunda é quando acontece uma resistência deste objeto que irá fazer com que o sujeito se acomode a esta nova situação. Este processo não é só percepção, é ação, prática. Esta assimilação é entendida como a integração de uma realidade ao pensamento. Pela dimensão assimiladora, o sujeito produz transformações no seu mundo, enquanto na ação acomodadora, produz transformações em si mesmo. Estas ações não são separadas, são complementares.

Portanto, conhecer é “... transformar o objeto e transformar a si mesmo.”⁷

A partir deste próximo item, irei dissertar um pouco sobre como se estabelece

⁶LINO DE MACEDO, *Ensaio construtivistas*, p. XVII.

⁷BECKER. *O que é construtivismo*, p.88.

este conhecer dentro do processo de desenvolvimento e da aprendizagem, observando a distinção entre estes, estabelecida por Piaget.

1.2 - O desenvolver e o aprender.

Conforme visto anteriormente, para aprender ou conhecer, todos nós passamos por um processo de assimilação de objetos em vista de uma acomodação para uma equilibração adaptativa.

Este construtivismo piagetiano procurou resolver a problemática do conhecimento e terminou por dar uma grande contribuição à escola ao analisar as relações entre a aprendizagem e desenvolvimento.

Para Piaget (1973), a aprendizagem é “... *um processo de conhecimento que, por sua vez, dá como um processo de desenvolvimento psíquico, embora ancorado em condições estruturantes da subjetividade lógica.*”⁸

Sob sua visão, há dois tipos de aprendizagem: a *stricto* e a *lato sensu*; ou ainda, “... a aprendizagem de hábitos sociais relativos ao estudo, à conduta na sala de aula e à aprendizagem, que é da ordem do geral, do aprender a pensar, classificar, relacionar.”⁹

Aqui, a aprendizagem fica condicionada ao estágio¹⁰ de desenvolvimento cognitivo e só se realiza quando o aluno elabora seu próprio conhecimento.

⁸ A.J.SEVERINO. *Epistemologia, Psicologia e Educação*, p.19.

⁹ L.MACEDO. *Ensaio construtivistas*, p.135.

¹⁰ Palavra usada por Piaget para nomear os níveis hierárquicos de desenvolvimento cognitivo dos sujeitos.
L.MACEDO. *Ensaio construtivistas*, p.47.

A aprendizagem é *provocada por situações externas mas, "... de nada adiantariam esses estímulos exógenos se eles não encontrassem os esquemas endógenos aptos a lhes darem articulação.*"¹¹

Ainda em Piaget (1973),

*"... a aprendizagem refere-se à aquisição de uma resposta particular, apreendida em função da experiência, obtida de forma sistemática ou não. O desenvolvimento seria uma aprendizagem no sentido lato, sendo o responsável pela formação dos conhecimentos"*¹².

O autor preocupou-se com uma aprendizagem cuja aquisição é da ordem do espontâneo, do geral e do necessário; aprendizagem que possibilita a construção de coordenações no plano corporal, depois no plano do pensamento.

Aprendizagem e desenvolvimento caminham em dependência. Exercícios, discussões e conflitos terão a função de contribuir para o desenvolvimento das estruturas cognitivas.

Enfim, o que pode-se perceber é que o construtivismo não pretendeu ser um método direcionado para a prática pedagógica.

*"No entanto, o construtivismo contribui para o entendimento da forma como ocorre o aprendizado, e, nesse sentido, influencia na definição dos objetivos da educação formal e na formulação da intervenção pedagógica."*¹³

Até agora estive discorrendo somente sobre as características da visão construtivista mas acho necessário fazer algumas observações quanto à visão não

¹¹ Idem, p.19.

¹² L.MACEDO. *Ensaio construtivistas*, p.123.

¹³ M.DURAN. *Alfabetização: Teoria e prática*, p.106.

construtivista pois, por vezes, podemos pensar que estamos sendo construtivistas mas na realidade não estamos.

1.3 - As interfaces do construtivismo e do não-construtivismo.

Em uma visão não construtivista, a resposta ou mensagem do professor e a linguagem falada são as ações mais importantes na produção do conhecimento, ao passo que na visão construtivista, o que vale é a pergunta ou o problema que o professor desencadeia nos alunos e suas ações.¹⁴

Estas ações possibilitam classificar e estabelecer relações que muitas vezes o que é só falado não apresenta sentido.

Aqui, somente a ação espontânea do sujeito terá sentido. Na visão não construtivista, a ação é muitas vezes induzida.

Para Piaget (1973), um dos principais objetivos da educação pré - escolar deveria ser o de ensinar a criança a observar os fatos cuidadosamente, perguntar e registrar.

Para Libâneo (1995), a atividade de ensinar é vista como apenas uma transmissão de conhecimentos, o professor fala e interpreta o assunto, o aluno escuta e reproduz mecanicamente o que escutou, sem ter a mínima participação na elaboração dos conhecimentos. O ensino deve compreender ações conjuntas do professor e do aluno, estimulando consciente e ativamente o aluno a assimilar os

¹⁴L.MACEDO. Ensaio construtivistas.

conteúdos e métodos, buscando a compreensão e assimilação sólida do conhecimento possibilitando autonomia e criatividade, para que o aluno aplique seu conhecimento em sua vida cotidiana.¹⁵

Conforme a visão piagetiana, para desencadear um processo de ensino aprendizagem, torna-se necessário o conhecimento e a compreensão dos estádios de desenvolvimento biológico e psicológico do indivíduo.

“Saber de onde a criança vem e para onde vai, em termos de desenvolvimento é, em uma perspectiva genética, tão importante quanto saber onde ela está, ainda que um aspecto não anule o outro.”¹⁶

Dessa forma, torna-se possível o planejamento de aulas mais adequadas às crianças, adaptando os professores ao mundo delas e não o inverso como muitas vezes ocorre.

“ Compete ao adulto compreender a criança, e não o contrário, pois, como escreveu Wallon: “ A criança só sabe viver a sua infância. Conhecê-la, cabe ao adulto”. O problema é partir do ponto de vista da criança, e não impor-lhe o referencial do adulto”.¹⁷

1.4 - Os períodos de desenvolvimento

Piaget (1973) em seus estudos estabeleceu 4 períodos de desenvolvimento do indivíduo. O primeiro é denominado período da inteligência sensório-motora, o segundo de pré-operatório, o terceiro de operatório concreto e o quarto de operações

¹⁵ J.C.LIBÂNEO. *Didática*, p. 78.

¹⁶ L.MACEDO. *Ensaio construtivistas*, p. 124.

¹⁷ J.FREIRE. *Educação de corpo inteiro*, p. 76.

formais. A partir deste último, ele considera que não haverá mais desenvolvimento mas só aperfeiçoamento.¹⁸

Neste trabalho irei somente comentar sobre os três primeiros períodos pois, são os que compreendem a faixa etária de interesse deste estudo.

O período da inteligência sensório - motora (0-2 anos) é caracterizado pela construção de esquemas de ação. A criança ao nascer age reflexamente e depois vai aprendendo os movimentos. Caracteriza-se por uma entrega a ações centradas nela própria.

A criança tem uma visão horizontal do mundo com uma pequena noção de espaço. Manipula com os braços, tenta alcançar as pernas e objetos suspensos. Mais tarde começa a ver verticalmente e aí engatinha e vai atrás de objetos.

Os jogos da voz, os movimentos com a cabeça, o olhar por olhar, manipular por manipular, balançar as mãos e braços, tentar alcançar um objeto retirando outro que impede seu caminho e vencer obstáculos são várias ações que elas executam nem tanto para explorar mas para assegurar-se, repetir sem o esforço da adaptação, com o prazer de saber que já é conquista. Esses são os chamados jogos de exercícios, que predominam nesta fase mas não ficam restritos a ela.

Essa ritualização dos exercícios prepara para a formação dos jogos simbólicos, em que a criança, em vez de desenrolar simplesmente o ciclo dos seus

¹⁸ R.BÁRTHOLO. O construtivismo e Piaget na Educação Física.

movimentos habituais, começa a ter consciência da ficção, isto é, “finge” que dorme, come e trabalha.¹⁹

Começa neste período então, a formulação de símbolos mentais que irão ajudar na fala.

É importante detectar que a criança não pega qualquer objeto para fazer, por exemplo de foguete, ela procura entre os disponíveis, o que mais se parece.

*" Durante o ato de imaginar, nada se interpõe à fantasia infantil mas, durante a ação corporal que o acompanha, verifica-se uma busca de ajustamento ao mundo exterior, uma espécie de acomodação, para usar um termo piagetiano. "*²⁰

Com o declínio do período sensório motor, aparece a nova capacidade da criança de substituir objetos ou acontecimento por uma representação, que Piaget chama de função simbólica.²¹

A criança aqui irá sofisticar seu repertório sensório motor para a sua nova representação.

Este período pré - operatório se torna muito importante por ser preparatório para a operação com símbolos e constrói recursos que possibilitarão compreender e realizar ações mentais.

O período pré - operatório começa mais ou menos aos 2 anos e vai até os 7 anos aproximadamente. É o período do pensamento intuitivo. Aqui a linguagem é comunicativa (faz muitas questões) e egocêntrica, as crianças começam a julgar valores de menor, maior e melhor conforme as primeiras impressões. Participam

¹⁹ J.PIAGET. A formação do símbolo na criança, p.123.

²⁰ J.FREIRE. Educação de corpo inteiro, p.43.

²¹ J.PIAGET. A formação do símbolo na criança.

dos jogos simbólicos inicialmente partindo dos menos complexos para os de maior complexidade. Essa é a fase que irá mais nos interessar para este trabalho.

Conforme Freire (1989), os jogos simbólicos proporcionam um espaço onde se podem resolver conflitos e realizar desejos que não foram possíveis em situações não - lúdicas, *“...pode-se fazer - de - conta aquilo que na realidade não foi possível.”*²²

Os jogos simbólicos caracterizam-se então como recursos que a criança usa para obter prazer e para ajustar-se a um mundo incompreensível ou temido. Quando brinca de faz de conta sabe que sua conduta não é racional para os outros, mas não se preocupa **com isso.**²³

As brincadeiras simbólicas surgem com a construção da imagem, com a representação.

Num primeiro momento da evolução do jogo simbólico, a criança imita suas próprias ações, mas na presença de novos objetos, faz de conta que sua boneca e sua mãe dormem, imitando os movimentos que essa faz quando dorme.

Num segundo momento, a criança imita as ações do outro, assimila o corpo de outrem ao seu. Faz um jogo de voz, de andar, de imitação.

Enfim, a criança *“... enquanto no jogo de exercício imita o que foi vivido utilizando a ação (esquema sensório-motor), no jogo de “imaginação” repete o que foi vivido usando a representação (esquema simbólico)”*.²⁴

²² J.FREIRE. Educação de corpo inteiro, p.117.

²³ A.FARIA. O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget.

²⁴ Idem, p.94.

Dos 4 aos 7 anos, os jogos simbólicos começam a declinar com o crescimento dos jogos de construção e de regras. Não significa que diminuíram em número ou intensidade afetiva, mas, ao passo que se aproximam do real, o símbolo acaba perdendo seu caráter de deformação lúdica para se avizinhar de uma simples representação imitativa da realidade.

O terceiro estágio, o operatório concreto que vai aproximadamente dos 7 anos até os 12 anos mais ou menos é caracterizado na tarefa cognitiva pela dominação de operações. Esta operação é uma ação interiorizada, ela passa a compreender operações de soma, multiplicação, noções como substâncias, peso, volume, número entre outras. Por construir estas ações a partir de sua ação sobre objetos é que este período também é chamado de inteligência concreta.

Os jogos característicos desta fase se definem por serem coletivos e com regras, aliam a satisfação motora e intelectual à satisfação da vitória sobre o outro. A criança constrói regras quando controla seu relacionamento com o outro e quando faz lances num jogo já pode prever o do outro.

*“ O jogo de regras subsiste durante toda a vida dos indivíduos, ocupando grandes espaços na convivência social ”.*²⁵

Este jogo também é distinguido como o jogo do ser socializado que irá representar as normas a que as pessoas se submetem para viver em sociedade.²⁶

Finalizando esta primeira etapa, espero ter dado ao leitor uma contribuição para a compreensão do pensamento piagetiano quanto ao conhecimento e ao

²⁵ A. FARIA. O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget, p.113.

²⁶ J.FREIRE. Educação de corpo inteiro, p.117.

aprendizado, passando agora à última parte em que pretendo abordar este conhecimento numa relação mais intrínseca com a aprendizagem da natação.

CAPÍTULO II

Ações construtivistas no ensino da natação.

2.1 - A importância da vivência do lúdico

Conforme visto rapidamente no capítulo anterior, Piaget fez um estudo detalhado das etapas do desenvolvimento infantil desde o nascimento até a fase adulta, classificando-o de acordo com o tipo de jogo que o indivíduo realiza. Então, ele entende que o elemento lúdico ou ainda, os exercícios lúdicos fazem parte da vida desde os primeiros meses.

Piaget e Vigotsky apresentam algumas diferenças quanto ao jogo. Para Piaget, a criança logo quando nasce já joga pelo prazer funcional e, para Vigotsky, a criança só passa a jogar quando procura no brincar, a realização de desejos não realizáveis. Mas, ambos admitem que é através do brincar ou do jogo que a criança busca seu prazer.²⁷

O componente lúdico da cultura possui algumas manifestações como o jogo, a brincadeira e o faz de conta.²⁸ O lúdico é um meio de expressão fundamental para a criança. É através dele que ela irá se mostrar, irá jogar para poder oferecer as suas ações enquanto espetáculo a si e aos outros.

²⁷ J.FREIRE. Da criança, do brinquedo e do esporte, p.26.

²⁸ N.C.MARCELLINO. Pedagogia da Animação.

Em algumas escolas vejo que o espaço para a vivência de atividades lúdicas está se restringindo aos horários de intervalo para o lanche. Se o jogo caracterizado pelo recurso do brinquedo é agradável e também é capaz de ensinar conhecimentos, por que não permitir um maior espaço e ação para este brincar ? Por que alguns profissionais da educação estão cada vez mais limitando e recusando a cultura infantil ? ²⁹

Conforme Freire (1989), é possível ensinar correndo, saltando, equilibrando-se principalmente na iniciação esportiva, onde a criança pode fazer esporte sendo criança.

Desta forma, possibilito uma proposta de trabalho onde o componente lúdico estará mais direcionado a uma aprendizagem esportiva permitindo espaço para os jogos como forma de estratégia de aprendizagem.

Neste trabalho, proponho utilizar o jogo não como um fim mas, concordando com Kischimoto (1995), como *“... o eixo que conduz a um conteúdo didático determinado. Ele resulta de um empréstimo da ação lúdica para servir à aquisição de informações ”*. ³⁰

Trabalhando com brincadeiras comuns ao cotidiano das crianças, como os jogos de pega, as cantigas de roda entre outros, elas poderão desenvolver suas habilidades motoras e cognitivas de uma forma simples.

“ As atividades em forma de jogo são as que mais podem facilitar o desenvolvimento da criança, em virtude da riqueza de oportunidades que o lúdico oferece. O jogo é um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Concorre para a descoberta e minimiza a atmosfera predominantemente artificial e tecnicista que impera nos meios

²⁹ J.FREIRE. Educação de corpo inteiro.

³⁰ T.KISCHIMOTO. Jogos tradicionais infantis, p.113.

*educacionais. Estimula a crítica, a criatividade, a sociabilização e a socialização, sendo, portanto, reconhecido como uma das atividades mais significativas - senão a mais significativa - pelo seu conteúdo pedagógico-social".*³¹

No caso da ação pedagógica a que me refiro, podemos notar, através de alguns autores que falam sobre o jogo, que este, enquanto recurso pedagógico e com contexto significativo para a criança, poderá oferecer muita motivação para que ela aprenda muitos conteúdos educacionais/esportivos através do seu brincar. Contudo, devo lembrar que esta deve ser uma ação orientada por um profissional com conhecimentos na área pedagógica e esportiva, fato que irei abordar neste próximo momento.

2.2 - A ação do professor construtivista na natação

O educador na abordagem construtivista deve ser aquele que cria situações, provoca conflitos, propõe desafios, estimula e orienta sem oferecer soluções.³²

É preciso que o professor conheça as etapas de desenvolvimento de seus alunos para que possa proporcionar a eles situações adequadas que os levem a pensar, refletir e a construir seu conhecimento.

É preciso também que conheça bem o conteúdo de sua disciplina para poder discutir com a criança, orientando-a, a partir do seu referencial, até a busca da

³¹ V.M.OLIVEIRA. O que é Educação Física, p.74.

³² L.MACEDO. Ensaio construtivistas.

solução de seus problemas e formulando hipóteses para sistematizar, quando necessário.

Na produção do conhecimento construtivista, forma e conteúdo são indissociáveis. Daí, prefere-se, na aprendizagem, trabalhar com conteúdos que sejam familiares à criança.

O que é familiar para a criança nesta idade pré escolar ? O que ela comumente faz durante seu dia ? Quais os conteúdos pelos quais ela se interessa ?

Geralmente, nesta fase ela se interessa por brincar e na natação posso utilizar de jogos contendo histórias com conteúdos do seu dia a dia, deixando-a criar sua própria história, seus personagens e suas ações motoras, interagindo com outras crianças e com o professor, propondo-lhe desafios.

Segundo Piaget (1973), a criança pré-escolar encontra-se em uma fase de transição fundamental entre a ação e a operação, ou seja, entre aquilo que a separa do adulto. Esta fase de transição corresponde a uma preparação para o período seguinte (operatório concreto).

O ensino, na maioria das instituições, compreende apenas a ação do professor. Com a utilização de componentes lúdicos, há uma maior interação do aluno no processo de ensino-aprendizagem, não apenas com o professor, mas também com outros alunos.

“Serição e classificação, noções sem as quais não se raciocina, vêm das relações corporais que o indivíduo mantém com o mundo. As árvores, os prédios, os veículos, não são maiores ou menores, leves ou pesados, por si mesmos. São as relações que vivemos com os objetos que nos fazem representá-

*los como maiores, mais pesados, lisos, coloridos, e não a revelação por parte da escola.*³³

Da mesma forma, as mesmas relações corporais mantidas no ambiente aquático irão revelar novas relações deste sujeito com seus movimentos ordenados que o fazem nadar e não a simples explicação do professor.

Aqui, o professor também irá aumentando gradativamente o grau e dificuldade dos movimentos e orientar seus alunos sobre como eles poderiam executar sua atividade a fim de avançar na técnica do nado.

A partir de agora pretendo mostrar como o construtivismo poderá ajudar enquanto ação pedagógica na aprendizagem da natação.

2.3 - A natação e o construtivismo

Não podemos reduzir a prática da natação a somente uma sequência pedagógica aplicada de forma igual a todo e qualquer praticante, a movimentos ordenados do tipo ida e volta, à valorização dos estilos e do produto final.³⁴

O conceito de natação aqui presente não se aplica somente a uma prática esportiva mas à necessidade de uma educação integral e às relações corporais.

A quantidade de pesquisas em relação à natação e a aprendizagem são diversas.

³³ J.FREIRE. Educação de corpo inteiro, p.74.

³⁴ L.G.DAMASCENO. Natação, Psicomotricidade e Desenvolvimento.

Para Burkhardt (1985), a natação significa “... a múltipla relação, pura e simples, com a água e com o próprio corpo. Deve-se compreender a natação como contribuição no processo de educação integral”.³⁵

Damasceno (1992) considera que a natação

*“... deve proporcionar o interrelacionamento entre o prazer e a técnica, através de procedimentos pedagógicos criativos, principalmente sob a forma de jogos, que facultem comportamentos inteligentes de interação entre o indivíduo com o meio líquido, visando o seu desenvolvimento...”*³⁶

Já Verônica Hoch (1992), acredita que, se o primeiro contato com a água não permitir liberdade de expressão, criação e prazer, a escolha posterior consciente e crítica ficará prejudicada. Possibilitando um primeiro contato com a água de forma espontânea, habitual, alegre, lúdica e segura, todo movimento e aprendizagem do aluno seria mais apaixonante.³⁷

Feijó (1989) diz:

*“ A brincadeira é o principal estímulo para a criança se soltar na água e adquirir segurança. Não só por que a alegria é um fator muito importante na vida e que deve estar associado a momentos em que se está na água, mas também pelo fato de: o riso, as brincadeiras e os gritos descontraírem todo o corpo e soltarem o diafragma essencial para a respiração correta exigida no ato de nadar...”*³⁸

Considero que a aprendizagem da natação deva se constituir por um período em que cada criança irá formar suas relações de equilíbrio dinâmico e estático, respiração, flutuação ventral e dorsal e alguns movimentos de deslocamento e

³⁵ R.BURKHARDT. Natação para portadores de deficiência, in Natação é mais !

³⁶ L.G.DAMASCENO. Natação, Psicomotricidade e Desenvolvimento, p.19.

³⁷ V.HOCH. Ambientação ao meio líquido para crianças de 3 a 5 anos...., p.48.

³⁸ Apud V.HOCH, p.50

propulsão acompanhando seu nível maturacional. A adaptação implica em alterações de comportamento de ordem psicológica que condicionam a aprendizagem dos componentes básicos.

“... é preciso se considerar que físico, intelecto, emoção e o lado social estejam envolvidos no processo de aprendizagem e que o nível de aprendizagem depende das diferenças individuais e da maturação”.³⁹

Para uma boa adaptação, todos iniciantes devem levar em conta os princípios hidrodinâmicos, fazer uma reorganização postural e locomotora, adaptar a postura bípede para a horizontal, mudando suas referências.

Equilibrar, pular, voltar, abaixar, correr... na água implica em uma expansão e ampliação do repertório psicomotor da criança.

A maioria das crianças adoram brincar na água, na banheira e na piscina, afundam materiais e começam a assimilar leis.

A água possui propriedades diferentes em relação ao meio ambiente normal. Nela, é preciso adaptar a respiração, a hidrodinâmica, o empuxo, a resistência e a mudança de posição. Então por que não aprender as propriedades de leveza, profundidade, peso, etc através de jogos ou materiais como garrafas plásticas, copos descartáveis, canudinhos, pranchinhas, bóias e objetos que flutuem e afundam, e depois transferir este conhecimento para o corpo ?

“ Para você nadar não é necessário que tenha conhecimento teórico dos princípios hidrodinâmicos que tratam do deslocamento dos corpos na água. No entanto, conhecê-los pode lhe ser de grande utilidade pois você irá adquirir

³⁹ V.HOCH. Ambientação ao meio líquido para crianças de 3 a 5 anos..., p.62-63.

*consciência do movimento que está realizando e isso por certo lhe ajudará a melhorar a sua maneira de nadar ”.*⁴⁰

Para uma aprendizagem baseada nos princípios construtivistas, pude utilizar rodas cantadas, brincadeiras com cantigas e jogos de imaginação aproveitando que a criança nesta faixa etária estudada está na fase da exploração dos jogos simbólicos. As crianças estando em grupo e, tendo já exercitado estas brincadeiras em terra, poderão se sentir mais seguras na água. Aos poucos, sem perceber, já estarão se locomovendo ainda que verticalmente mas estarão vencendo o empuxo e o medo da água que facilmente irá em seu rosto, inicialmente provocando desconforto.

Pode-se também sugerir às crianças do grupo um tema a ser trabalhado em cada aula ou em cada mês, como por exemplo uma viagem de trem pela floresta.

Algumas delas provavelmente irão se prontificar para ser o trem, outra talvez o maquinista. Neste ponto o professor deverá interferir na atividade direcionando-a para o objetivo da aula. Ele terá como função dar sugestões ao grupo, falando que o trem precisa de um apito e questionando como poderá ser feito. Depois de algumas iniciativas, ele poderá propor que se coloque o rosto na água, assoprando e emitindo um som pela boca. Aí já estará promovendo o exercício da respiração.

O trem irá se mover. Como ele faz para andar e como fazer com que ele fique mais rápido ? Será que batendo as pernas bem forte ? E as pernas ficam mais fortes quando dobradas ou quando quase estendidas ? Vamos tentar ?

⁴⁰ R.NORONHA. Nadar é preciso, p.15

O trem parte e segue pela floresta. Ali, eles podem ver alguns animais e aí poderão imitá-los como exemplo o jacaré, que se arrasta e nada com a barriga para baixo ou os peixes, que deslizam e também os sapos, que pulam e nadam parecido com o estilo "peito".

Assim as crianças irão repetir a estória diversas vezes trocando o papel de seus personagens, experimentando a movimentação exigida para cada função. É bom lembrar que, diferentes crianças irão se expressar diferentemente, contribuindo para aumentar o repertório motor de todos.

Outros temas já utilizados por mim em algumas aulas ministradas na pré-escola foram os da aventura do Indiana Jones, da Pequena Sereia e do trânsito. Alguns temas podem se repetir mais de uma vez pois quando uma brincadeira é prazerosa a criança irá sempre utilizá-la novamente e, sua imaginação também é tão grande que a cada prática irá criar novas habilidades no meio aquático.

Conforme C. Shank (1983) é

"... a partir da natação pré escolar, que tem uma intenção de orientar a criança dentro da água contribuindo para o seu desenvolvimento global, a criança não só estará adquirindo habilidades motoras básicas positivas e necessárias para as habilidades específicas da natação, como propiciará um envolvimento recreativo estimulando muitas outras atividades aquáticas".⁴¹

É possível notar então, que nestas atividades para a aprendizagem da natação utilizando o jogo como recurso pedagógico, a criança poderá se desenvolver sem a

⁴¹ Apud V.HOCH. Ambientação ao meio líquido para crianças de 3 a 5 anos, p.42.

monotonia dos exercícios prescritos e que não apresentem significado a ela; assim como superar as dificuldades da relação com o novo meio de forma estimulante.⁴²

⁴² J.FREIRE. Educação de corpo inteiro, p.24.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das informações coletas para a realização do primeiro capítulo pude constatar que o construtivismo toma como pressuposto a idéia de que nada está pronto e acabado e que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui através da interação do indivíduo com o meio físico e social e por força de sua ação mas, não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio.

O construtivismo não se caracteriza por ser uma prática ou um método. Não é uma técnica de ensino nem uma forma de aprendizagem. Não é um projeto escolar. É, sim, uma teoria que permite (re) interpretar todas essas coisas. Não se pode esquecer que, em Piaget, aprendizagem só tem sentido na medida em que coincide com o processo de desenvolvimento do conhecimento, com o movimento das estruturas da consciência.

Desta maneira, neste trabalho, procurei mostrar que, no processo de aprendizagem da natação, é possível a utilização do aspecto lúdico da cultura como um dos recursos metodológicos capazes de fazer com que a criança aprenda o conteúdo da natação, respeitando seu processo de desenvolvimento cognitivo, tornando também esta aprendizagem mais motivante e significativa para ela.

Neste tipo de ação analisada, deve-se tomar o cuidado em não confundir o aspecto do jogo e da brincadeira por um simples “fazer o que se tem vontade”, tomando-o como uma ação construtivista.

Gostaria de lembrar que construtivismo e não construtivismo são duas formas de produção de conhecimento. Torna-se importante saber diferenciá-las e integrá-las quando necessário, conduzindo-as em proveito da educação da criança.

Outro aspecto importante a ressaltar, ao final deste trabalho, é que não é possível ser construtivista o tempo todo, mas o importante é saber quando se está podendo ou querendo ser construtivista.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BÁRTHOLO, Raquel Silveira. O construtivismo e Piaget na Educação Física. Trabalho de monografia de graduação em Educação Física na Unicamp. Campinas, 1995.
- BEARD, Ruth M. Como a criança pensa. A psicologia de Piaget e suas aplicações educacionais. São Paulo: IBRASA, 1970.
- BECKER, Fernando. O que é construtivismo, Revista Série Idéias, n.20, São Paulo, 1993.
- BURKHARDT, Roberto ; ESCOBAR, Micheli O. Natação para portadores de deficiências, Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1985.
- DAMASCENO, Leonardo Griffius. Pesquisando em natação infantil: os jogos dramáticos (música, teatro e artes plásticas) na aprendizagem de crianças de 5 a 7 anos de idade, projeto de pesquisa, Universidade Federal do Espírito Santo, 1996.
- _____. Natação, Psicomotricidade e Desenvolvimento. Brasília: Secretaria dos Desportos, 1992.
- DURAN, Marília Claret Geraes. Alfabetização: Teoria e Prática, Revista Série Idéias, n.20, São Paulo, 1993.
- FARIA, Anália Rodrigues de. O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget. São Paulo: Ed. Ática, 1989.

FREIRE, João Batista. Da criança, do brinquedo e do esporte, Revista Motrivivência, junho 1993, ano VI, n.4, p.22-29.

_____. Educação de Corpo Inteiro - Teoria e prática da Educação Física, 1.ed. Campinas: Editora Scipione, 1989.

HOCH, Verônica. Ambientação ao meio líquido para crianças de 3 a 5 anos: música, uma contribuição para o lazer. Monografia de especialização em Educação Física - Unicamp. Campinas, 1992.

KISCHIMOTO, Tizuko M. Jogos tradicionais infantis - O jogo, a criança e a educação. 2.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1995.

MACEDO, Lino de. Ensaio construtivistas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MARCELLINO, Nelson C. Pedagogia da Animação. Campinas: Papyrus, 1990.

NORONHA, Rômulo. Nadar é preciso. Manual Popular de Natação. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero, 1985.

OLIVEIRA, Vitor M de. O que é Educação Física. 4.Ed. Editora Brasiliense, coleção primeiros passos, 1985.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Imitação, jogo e sonho - imagem e representação. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1973.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Epistemologia, Psicologia e Educação, Revista Idéias, Construtivismo em Revista, n.20. São Paulo, 1993.

. Metodologia do trabalho científico, 16.ed. rev.

São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990.